

FEELING

O conhecimento é muito importante. Acompanhado pela experiência, ele é capaz de proporcionar êxito em grande parte de nossos empreendimentos. Em um mundo com tantas oportunidades para estudar, a grande maioria das pessoas tem acesso rápido ao conhecimento e, como bem escreveu George Fillmore Swain, “o conhecimento está acessível a todos, independentemente de classe social ou restrições geográficas. Quem quer, e se esforçar para tal, terá o conhecimento que deseja ou precisa” (Livro: *How to Study*, 2012).

Mas, e quando o conhecimento não é o suficiente? Você já vivenciou uma situação em que toda a experiência e a técnica adquiridas não lhes deram a condição necessária para resolver um problema? Eu já. Várias vezes. A solução para alguns problemas não está nos livros e nem na sala de aula; não faz parte do currículo das faculdades e nem dos cursos oferecidos gratuitamente pela internet. Alguns problemas, por sua novidade ou contexto, ainda não foram estudados ou sequer resolvidos. Por esse motivo, a solução para eles não é fácil de se encontrar, e extrapola o conhecimento e a experiência. Sua solução depende daquilo que chamamos de *feeling*. A palavra inglesa carrega a ideia de “percepção, sensibilidade, sentimento intuitivo”. Sabe quando você ‘sente’ que vai dar certo ou errado? Ou, então, tem a impressão de que, fazendo dessa ou daquela forma, vai funcionar? Pois bem, isso é exatamente o que chamamos de *feeling*.

Alguns teóricos dizem que o *feeling* depende indiretamente do conhecimento e da experiência. Talvez estejam corretos. Mas não podemos negar que algumas situações dependem quase que exclusivamente dessa intuição, capaz de orientar uma decisão ou alterar o rumo de determinadas ações. O *feeling*, aliado ao conhecimento e à experiência, se torna o complemento que todo bom líder precisa ter. E, diferentemente do conhecimento, ele não pode ser adquirido, apenas desenvolvido. Talvez se assemelhe à experiência, afinal, há pessoas que se tornam realmente boas nisso, por tanto praticarem.

Devido à impossibilidade de nos matricularmos em um curso de *feeling*, resta-nos desenvolvê-lo. E o segredo para isso está em colocar em uso tanto o conhecimento como a experiência, aliados até mesmo aos sentimentos, para, diante de uma situação nova ou difícil, termos a percepção da melhor decisão a ser tomada ou do melhor caminho a ser percorrido. Desenvolva seu *feeling* e torne-se cada vez mais eficiente em suas decisões, percepções e liderança.